

A importância do desenvolvimento do letramento durante a formação do engenheiro de produção como futuro gestor

Nair do Amaral Sampaio Neta (Centro Universitário Christus - Unichristus) nairsampaio.nsn@gmail.com

Gabriela Maciel de Sousa (Centro Universitário Christus - Unichristus) gaby.marcie@hotmail.com

Amanda Rodrigues Canuto (Centro Universitário Christus - Unichristus) amandarc53@hotmail.com

Thiago Gadelha da Silva (Centro Universitário Christus - Unichristus) thiagogadelha0@gmail.com

Resumo:

O letramento é hoje uma habilidade extremamente importante e exigida dos Engenheiros de Produção no mercado de trabalho, para um desenvolvimento eficaz e proativo nas atividades exercidas pelos profissionais. Aqui discutiremos um breve histórico sobre o profissional como gestor e os processos comunicativos na gestão de qualidade, ressaltando a importância dessa troca de informação para a facilidade de controle nos processos produtivos de uma empresa e refletiremos um pouco sobre algumas das competências gerenciais que são voltadas à necessidade que um gestor, ressaltando ainda a grande necessidade que o indivíduo tem em saber se expressar, tendo em vista que terá que lidar com pessoas, delegar funções, dar treinamentos, participar de reuniões, explicar dados e elaborar projetos para a empresa. Para exercer tais funções se faz necessário que o indivíduo seja devidamente letrado, aqui discutiremos algumas das definições deste termo e a sua importância não só no quesito profissional, mas também para a sua formação como pessoa.

Palavras chave: Letramento, Gestão, Engenheiro de Produção.

The importance of developing literacy during the training of the production engineer as a future manager

Abstract:

Literacy is today an extremely important and required skill of the Production Engineers in the labor market, for an effective and proactive development in the activities carried out by professionals. Here we will discuss a brief history about the professional as manager and the communicative processes in quality management, highlighting the importance of this information exchange for the ease of control in the productive processes of a company and will reflect a little on some of the managerial competencies that are focused on the need that a manager, noting the great need that the individual has in knowing how to express himself, considering that he will have to deal with people, delegate functions, give training, attend meetings, explain data and design projects for the company. To carry out these functions it is necessary that the individual be properly educated, here we will discuss some of the definitions of this term and its importance not only in the professional aspect, but also for their formation as a person.

Key-words: Literacy, Management, Production Engineer.

1. Introdução

O mercado de trabalho está exigindo cada vez mais, além de conhecimentos teóricos e práticos, a capacidade de lidar com diversas situações interpessoais nas quais todos estão sujeitos. Na área da engenharia não vem sendo diferente, para um Engenheiro de Produção que assume posição de liderança dentro de uma organização, têm sido necessário agregar outras linguagens que não remetem somente aos cálculos e às supostas exatidões numéricas, o desenvolvimento do letramento ainda na sua formação traz benefícios para um gestor, o tornando apto a repassar e aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, independente da sua área de atuação, visto que a engenharia é um campo bastante abrangente.

Letramento é o desenvolvimento de habilidades para utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais e não somente com o saber ler e escrever mecanicamente (GUIMARÃES, 2018). Esse assunto é cada vez mais discutido no meio acadêmico, em diversas áreas, incluindo as engenharias de maneira geral.

Neste presente artigo, procura-se discutir sobre a importância e o diferencial do apoio e incentivo acadêmico no desenvolvimento do letramento para alunos de Engenharia de Produção, como futuro gestores, entender como essa importância deu-se historicamente durante a evolução da indústria e compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos recém-ingressos no mercado de trabalho em relação ao processo comunicativo a eles submetidos.

Entendendo a atual posição das universidades em relação ao desenvolvimento do letramento neste curso de graduação, pode-se verificar com que nível de preparo para a gestão os engenheiros recém-formados chegam ao ambiente organizacional, e em caso de déficit dessa habilidade, o que pode ser melhorado durante a formação do estudante para que ele consiga êxito fora da vida acadêmica.

2. Breve Histórico da Comunicação nos Modelos Produtivos

Durante o modelo taylorista de produção, o trabalhador era treinado e aconselhado a focar em uma só parte do processo de fabricação, o que tornava o processo comunicativo mais difícil de ser estabelecido, já que o trabalho era racionalizado, e não havia a ideia de propagação de informações entre os diversos níveis hierárquicos das organizações. Segundo Rebechi (2009, p. 75):

O sistema taylorista intensificou estes princípios ao instituir o controle da gerência sobre a realização da atividade no trabalho sendo que o conhecimento e a experiência do trabalhador não seriam tão relevantes já que este não poderia ter autonomia para tomar quaisquer decisões. O trabalho deveria ser prescrito e a interferência do trabalhador na tarefa a ser realizada precisava ser combatida pela gerência. Todo este pensamento da gerência científica desenvolvido por Frederik Taylor perdurou e deixou uma herança que ainda pode ser visto em alguns aspectos no gerenciamento do trabalho de empresas contemporâneas.

Com o nascimento do toyotismo, o foco na gestão de qualidade fez com que se tornasse perceptível que havia uma maior necessidade de preparo dos trabalhadores, um cuidado maior em relação as etapas do processo para garantir uma maior produtividade, com o mínimo de desperdício possível.

Estamos diante de um cenário que impulsiona o aumento da intensidade do trabalho. Ao empregado é solicitado que compartilhe de um ciclo produtivo

que exige atenção redobrada a qualidade dos produtos e serviços capacidade em agir preventivamente a qualquer imprevisto ter predisposição para trocar de função e adaptar-se às mudanças então surgidas zelar pelo ambiente organizacional e buscar sempre a melhoria do processo de trabalho. (REBECHI, 2009)

O processo comunicativo começou a ser visto como algo positivo para as organizações, tendo em vista que para um fluxo competente de informações, o funcionário tem que compreender o processo no qual está sendo inserido. O gestor passa a ter papel fundamental no incentivo ao diálogo entre o mesmo e seus subordinados. Essa troca de informações acaba facilitando o controle do que está ocorrendo e o que pode ser melhorado durante o processo produtivo.

As empresas, por sua vez, passam a perceber a necessidade de contratar pessoas que, além de habilidades técnicas, possuam habilidades linguísticas e um bom relacionamento interpessoal. Isso se aplica mais severamente quando se trata de um cargo de liderança, visto que essa habilidade linguística favorece positivamente nos processos de produtividade de uma empresa, de qualquer ramo que seja ela.

Afiliando-se à definição de competências da corrente integradora, no âmbito deste estudo, considera-se que MC são comportamentos observados ou potenciais, por meio dos quais os gerentes, enquanto indivíduos, podem demonstrar tanto conhecimentos, habilidades, atitudes ou a sinergia entre eles quanto atributos pessoais, gerando valor e melhores resultados a si próprios, a outros indivíduos e a equipes, departamentos, organizações ou redes, de modo compatível ao contexto, aos recursos disponíveis e à estratégia adotada. (FREITAS e ODELIUS, 2018)

3. Competências Gerenciais

Freitas e Odélius (2018), fizeram a análise de 34 estudos sobre as competências gerenciais e identificaram, entre outras, 9 categorias que são voltadas à necessidade que um gestor tem de saber se comunicar de forma clara e objetiva, aplicando seus conhecimentos técnicos de maneira coesa na sua rotina de trabalho:

1. Habilidade com pessoas e equipes (presente em 24 estudos): Administrar relações; buscar aproximação com as pessoas; demonstrar interesse por pessoas; ser receptivo; trabalho em equipe/time; colaboração; cooperação; competência social; tratar com culturas diversas; acompanhar o desenvolvimento individual e da equipe; preparar substitutos; conhecimento das potencialidades e deficiências da equipe; facilitação da aprendizagem, desenvolvimento pessoal e educação permanente.
2. Liderança, Coordenação e Motivação (presente em 19 estudos): Liderança, coordenação; direção; conduzir esforços para um propósito comum; incentivo à paixão; determinação e motivação; firmeza de propósitos; capacidade de motivar e envolver a equipe; reconhecer, incentivar e recompensar pessoas; coordenar a ação.
3. Comunicação (presente em 17 estudos): Saber ouvir, dar e receber feedback com propriedade; conhecer o público com o qual fala; diálogo; comunicar responsabilidades; coerência entre discurso e prática; comunicar-se de forma clara e objetiva; transmissão das orientações necessárias.
4. Gestão do Conhecimento (presente em 15 estudos): Criação e partilha do conhecimento; buscar, registrar, avaliar e difundir informações; monitorar documentos, registros e processos; gerenciar, sistemas e serviços de informação; e formular e gerenciar projetos de informação; estabelecer mecanismos de

rastreabilidade.

5. Negociação (presente em 13 estudos): Negociação; persuasão; técnicas de negociação; apresentação de novas ideias; assertividade negocial; técnicas de relações públicas; conhecer as técnicas de expressão verbal e oratória.
6. Habilidade com conflitos (presente em 12 estudos): Gestão de conflitos; lidar com conflitos; administrar conflitos; gerenciar relações conflituosas; administrador de conflito.
7. Habilidade crítica, lógica e de análise/síntese (presente em 8 estudos): Pensamento crítico e analítico; capacidade de correlação de fatos com repercussões para a organização; analisar resultados; raciocinar de forma lógica e analítica; e estabelecer relações formais e causais entre os fenômenos.
8. Empoderamento, Delegação e Descentralização (presente em 7 estudos): Gestão compartilhada; gestão descentralizada; tomada de decisão participativa; esclarecer papéis; capacidade de delegação; delegar com responsabilidade; designar atividades aos colaboradores; distribuição de tarefas e responsabilidades; disposição para delegar.
9. Habilidade política e articulação de redes (presente em 5 estudos): Incentivo a estabelecer estruturas de rede; habilidade política (representação); articulação; como lidar com os clientes e competidores; lidar com ambiente político e social; relacionamento com o cliente; relacionamentos com parceiros e fornecedores; articular parcerias.

Com um mercado cada vez mais concorrido, a busca por especializações e cursos complementares que enchem o currículo e aumentam a chance de uma vaga se tornou cada vez maior. Porém, apesar de conhecimentos técnicos, as empresas estão procurando colaboradores que tenham mais autonomia, proatividade, e que possam ser futuros líderes.

O perfil de formando em Engenharia de Produção, de acordo com ABEPRO (2001), é:

Sólida formação científica, tecnológica e profissional que capacite o engenheiro de produção a identificar, formular e solucionar problemas ligados às atividades de projeto, operação e gerenciamento do trabalho e de sistemas de produção de bens e/ou serviços, considerando seus aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Em todas as atividades que este profissional irá exercer, o mesmo terá que lidar com pessoas, delegar funções, dar treinamentos, participar de reuniões, explicar dados e elaborar projetos para a empresa, entre outras coisas que se faz necessário entender que nem sempre se está falando com alguém que entende termos técnicos ou possui uma formação que propicie uma fácil absorção de conhecimento. Por sua vez, faz-se necessário que o engenheiro esteja preparado para as diversas situações que ele será submetido no ambiente organizacional, principalmente estando em uma posição de liderança, onde a mesma exige do indivíduo uma postura coerente com o cargo que ocupa:

A liderança emana do conhecimento, da perícia, das habilidades interpessoais e não da atuação da autoridade. Os líderes removem as barreiras que impedem as pessoas e as organizações de atingirem a excelência. No processo do trabalho, são os que assumem papel de relevância, pois são aqueles que devem planejar, organizar, coordenar e controlar os esforços dos indivíduos e determinar o melhor caminho a seguir. É aquele que consegue a confiança da

empresa a curto prazo e a confiança das pessoas a longo prazo. (BALDUCCI, KANAANE, 2007)

4. Conceitos de Letramento

Existe uma diversidade de definições para termo letramento, e a partir das definições que serão apresentadas pode-se perceber que os diferentes entendimentos resgatam o papel do letramento enquanto modificador das práticas sociais, sendo relacionado com a inserção do indivíduo nas práticas sociais e as implicações que um tem sobre o outro. Por tanto, parece ser um modelo que vê ao encontro do desenvolvimento de cidadãos para o meio social que se configura.

O termo “letramento” derivou da palavra inglesa *literacy* e de acordo com a Association for College and Research Libraries (apud BELUZZO, 2001, p/3) *Information Literacy* pode ser “definida como a habilidade para reconhecer quando existe a necessidade de se buscar a informação, estiver em condições de indentificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente para um objeto específico e pré-determinado”, possibilitando a ação dos novos cidadãos frente a sua realidade e buscando transformações para melhor adequação desta as suas necessidades. Soares (1999, p.18) define letramento como “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um individuo com consequência de ter-se apropriado da escrita.” Por outro lado Scribner e Cole (apud KLEIMAN, 1995, p.19) escreve que, “podemos definir hoje o letramento como o conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contexto específicos, para objetivos específicos”.

Tarapanoff (2004, p/3), ressalta que, “o objetivo da alfabetização em informação é criar aprendizes ao longo da vida, pessoas capazes de encontrar, avaliar e usar a informação eficazmente para resolver problemas ou tomar decisões.”

As práticas de leitura e escrita estão intimamente ligadas ao que a rotina do individuo cobra do mesmo, havendo uma maior facilidade no desenvolvimento dessa habilidade quando se há um exercício constante devido as demandas sociais:

Compreendemos, também, o caráter social do letramento, para além das atividades cognitivas realizadas pelas pessoas, os letramentos dizem respeito às práticas sociais de uso da leitura e da escrita, às situações de uso social das linguagens. Essas práticas estão intimamente ligadas às demandas cotidianas das atuações sociais, ou seja, a interação em diferentes práticas de linguagem tem sempre uma finalidade, é incitada por uma necessidade. Essas práticas de letramento estão atreladas essencialmente às esferas nas quais são desempenhadas, isto é, cada esfera de atuação social conta com práticas de linguagem específicas e gêneros discursivos característicos (BAKHTIN, 2003; SCHLICHTING e HEINIG, 2015)

Ao refletir sobre diversas concepções que tem como objetivo definir o conceito de letramento, podemos perceber a importancia na vida de uma pessoa que se torna “letrada”. Pois o letramento possibilita que a pessoa se torne preparada para as diversas situações na qual ela será submetida ao longo de sua vida, permitindo-lhe realizar uma aprendizagem autônoma em diversos momentos, sejam eles em, ambientes pessoais, acadêmicos ou profissionais. É fundamental construir estratégias que tornem a leitura e a escrita atividades ao mesmo tempo prazerosas, reflexivas e construtivas na prática social dos individuos, ajudando assim na formação de uma sociedade devidamente letrada. Vale sempre enfatizar que o desenvolvimento

desta habilidade não só favorece em atividades acadêmicas e escolares, como também na formação independente de suas opiniões e ações.

4. Engenharia de Produção e Letramento

A atual situação do país evidencia mais do que nunca, a alta competitividade profissional em todos os setores do mercado de trabalho que se agrava ainda mais pelo atual contexto econômico que se encontra o país.

E claro, na Engenharia de Produção, não é diferente, mas o que melhora a situação é que a Engenharia de Produção está presente em praticamente todos os lugares que buscam um ambiente de trabalho mais produtivo, o que torna a busca por profissionais cada vez mais refinadas e exigente, onde se faz uma seleção no que diz respeito não só a títulos, mas também às capacidades individuais de relacionamento e comunicação nos mais diversos âmbitos, que se tornam indispensáveis nesse momento de escolha de um engenheiro para exercer a função de gerência de uma organização.

A partir disso, o letramento se constitui como uma importante ferramenta que deve ser desenvolvida durante toda a vida escolar e posteriormente durante a trajetória acadêmica, por se fazer fundamental para a boa comunicação do engenheiro dentro e fora da corporação, com os mais variados públicos, comunicação esta que se darão a partir do conhecimento dos mais variados gêneros textuais e contato com diversas situações por meio da constituição da identidade profissional, pois segundo Bakhtin (2003, p. 281), os gêneros são “formas relativamente estáveis de enunciado” que podem ser considerados como instrumentos que fundam a possibilidade de interação. Tais gêneros são estáveis quanto à sua forma embora sejam “mutáveis e flexíveis” e eles são caracterizados por três dimensões: o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional.

Apesar de o curso de engenharia, bem como o exercício da profissão, ser fundamentada no uso de conhecimentos físicos e matemáticos, a leitura e escrita se faz fundamental para a organização de ideias para a resolução dos problemas:

O sujeito vem sendo formado desde a educação básica, em que se aprende as questões básicas de cálculo, leitura e escrita. Contudo, quando se fala em leitura e escrita entramos em uma área vasta, é preciso perguntar ler o quê? Para quê? Escrever o quê? Com quê finalidade? Essas perguntas modificarão o texto a ser escrito ou mesmo o olhar lançado no momento da leitura. Por esse motivo, compreendemos que cada etapa da formação tem responsabilidades específicas. No ensino superior o foco está basicamente nas questões específicas da profissão escolhida. Entretanto, não se pode esquecer da formação humana, que deve ser contínua, e também de questões que não estão restritas aquela profissão, mas que, também, são diferentes do todo estudado até a entrada na Universidade, como as questões de leitura e escrita. (HEINIG, FRAZEN, 2013)

A partir daí, percebendo a relação entre a academia e o mercado no que diz respeito ao letramento, entende-se que deve ser criada uma cultura dentro da mesma para a produção e interpretação de diferentes gêneros, cultura esta que dará total apoio ao estudante e o familiarizará com situações que mais tarde serão encontradas no campo de trabalho, neste processo, é indubitável o papel da universidade, como propulsora da absorção desses conhecimentos através de métodos que garantam a aprendizagem. Dentre os 21 conteúdos obrigatórios nas diretrizes curriculares do curso de Engenharia de Produção, apenas um refere-se a habilidades cognitivas, que é a “Expressão Oral e Escrita” (ABREPO, 2001).

O Ministério da Educação (MEC), em suas diretrizes curriculares voltadas à engenharia, mostra alguns pontos do que devem ser inseridos na formação do engenheiro. A tabela imagem abaixo faz um comparativo entre essas diretrizes e o que se encontra na literatura:

Literatura	MEC
Capacidade para resolução de problemas	D5) Identificar, formular e resolver problemas de engenharia
Habilidades de Pesquisa	-
Habilidade para projetar e conduzir experimento	D2)Projetor e conduzir experimentos e interpretar resultados
Capacidade para tomada de decisão	-
Habilidade de desenvolver e/ou utilizar novas técnicas ou ferramentas computacionais	D6) Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas D3) Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos
Capacidade para trabalhar em equipes	D10) Atuar em equipes multidisciplinares
Capacidade de se comunicar nas formas oral, escrita e gráfica	D9) Comunicar-se eficientemente nas formas oral, escrita e gráfica
Habilidades de relacionamento interpessoal	-
Proficiência em língua estrangeira	-
Cultura Geral	-
Conhecimento em administração	D4) planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia D7) supervisionar a operação e a manutenção dos sistemas
Conhecimento de economia	D13) Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia
Comprometimento com as questões sociais e ambientais	D12) Avaliar o impacto das atividades de engenharia no contexto social e ambiental
Responsabilidade social e ética	D11) Compreender e aplicar a ética e as responsabilidades profissionais
Características Pessoais	-
Empreendedorismo	-
Flexibilidade para se adaptar as mudanças	-
Atualização constante	D14)Assumir a postura de permanente busca profissional

Fonte: SIMON (2004), adaptado.

Tabela 1: Relações entre as habilidades e competências encontradas na literatura e nas Diretrizes Curriculares do MEC.

Todas essas diretrizes têm impacto direto na formação do engenheiro como gestor, mostrando que está cada vez mais evidente o papel do engenheiro não apenas como um profissional técnico, mas também como um indivíduo capaz de se posicionar diante de várias situações sabendo agir de maneira coerente, rápida e eficaz, utilizando seus conhecimentos e habilidades orais e escritas, para uma comunicação mais bem sucedida, auxiliando nos processos de persuasão e no entendimento do que se planeja atribuir e melhorar nas rotinas do ambiente de trabalho por meio dos demais colaboradores geridos por esse engenheiro.

Mas percebe-se a ausência da valorização de disciplinas voltadas à leitura e a escrita dos cursos de graduação em engenharia, independente do ramo específico. Os recém-ingressos no mercado sentem dificuldades em tarefas simples como escrever um relatório, memorandos e outros gêneros textuais que estão na rotina de qualquer gestor. Grande parte deles alegam que

não tiveram esse suporte das universidades em que se graduaram, e que aprenderam no ambiente organizacional como se redige determinados tipos de textos mais usuais. (FRANZEN *et al.*, 2011).

Em uma pesquisa feita por Freitas e Sobral (2016), com alunos de uma universidade particular, pode-se perceber que os alunos sentem a necessidade de cursarem a disciplina de Metodologia Científica ainda no início do curso, como mostra a Figura 1, o que auxilia no desenvolvimento de habilidades na escrita técnica e acadêmica durante a vivência na universidade.

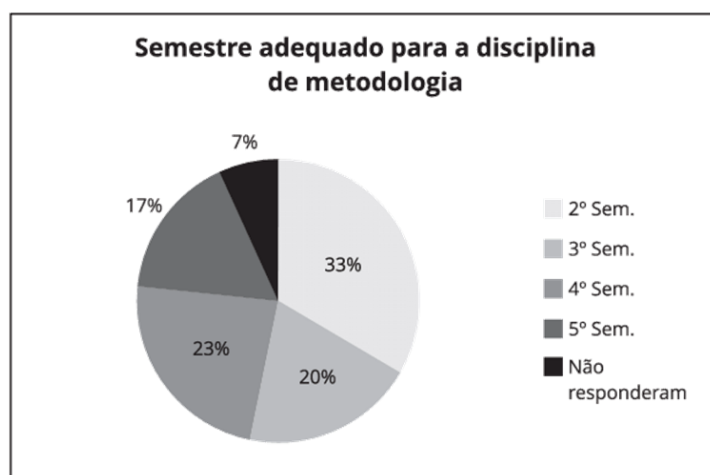


Figura 1: Dados de pesquisa sobre o semestre que os alunos acreditam ser o ideal para cursar a disciplina de Metodologia Científica.

Fonte: FREITAS e SOBRAL, 2016

5. Considerações Finais

O engenheiro tem grande importância para a sociedade, na resolução de uma diversidade de problemas que existam ou venham a existir, e é por isso que a grade de disciplinas é composta por uma variedade de cálculos e problemas, para que se possa treinar melhor a sua capacidade de resolução dos mesmos. Porém, é importante que nesse meio possuam também disciplinas que envolvam leitura e humanização, para que se possa assim entender melhor as necessidades que a sociedade ou uma empresa possuam ou venham a possuir.

Ao longo dos anos foi construída uma imagem do Engenheiro como um profissional exclusivamente do ramo das exatas, no entanto, os reflexos da globalização na área da engenharia é composta por uma série de práticas de linguagens bastante específicas, que exigem que o profissional se aproprie de diferentes discursos orais e escritos.

Com o que foi discutido até aqui, fica evidente que o letramento na contemporaneidade passou a ser uma necessidade e não mais um diferencial entre os profissionais de engenharia de produção, pois a partir daí servirá este conhecimento para promover o melhor relacionamento, comunicação e proatividade nas relações que serão estabelecidas com os mais variados públicos a partir dessa inserção no mercado e na sociedade como um todo.

Foi visto também que a Universidade se faz como indispensável neste processo, pois é nela que as maiores deficiências que são acumuladas durante toda a vida escolar ficam evidentes, sendo o seu papel, a proposição e institucionalização de diferentes métodos a fim de trazer aos

estudantes o conhecimento a cerca de diversos gêneros, aperfeiçoamento, produção de textos e correção das supracitadas falhas que decorrem.

Depois de entender a relação e a importância mútua dos estudantes e das instituições no processo de letramento para formação do engenheiro de produção, concluímos que cada vez mais existe um rigor da necessidade da educação desde o ensino básico até o superior, tendo como principal tese de que o conhecimento é um fator de construção, que se desenvolve ao decorrer das experiências do indivíduo, o que é de extrema importância para a formação do Engenheiro de Produção como gestor, para a sua total proatividade, organizando ideias e dotando medidas para evitar ou fazer resolução de problemas futuros e atuais, em diversos momentos, seja ele no quesito pessoal ou no ambiente de trabalho.

Referências

Associação Brasileira de Engenharia de Produção – ABEPRO. *Engenharia de Produção: Grande área e diretrizes curriculares.* 2001. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/Ref_curriculares_ABEPRO.pdf>. Acesso em 16 de setembro de 2018.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal.* 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALDUCCI, D.; KANAANE, R.; *Relevância da gestão de pessoas no clima organizacional de uma empresa de engenharia.* Bol. - Acad. Paul. Psicol. v.27 n.2 São Paulo, 2007

FRANZEN, B. A.; SCHLICHTING, T. S.; HEINIG O. L. O. M. *A Leitura e a Escrita no Mundo do Trabalho: O que Dizem os Engenheiros?* Santa Catarina, 2011.

FREITAS, M. A. B.; SOBRAL, A. V. C. *Metodologia Científica no Curso de Administração: Uma Nova Perspectiva Didática.* Fortaleza, 2016.

FREITAS, P. F. P.; ODELIUS, C. C. *Competências Gerenciais: Uma Análise de Classificações em Estudos Empíricos.* Cad. EBAPE.BR, v. 16, nº 1, Rio de Janeiro, 2018.

HEINIG O. L. O. M.; FRAZEN B. A. *A Leitura e a Escrita no Mundo do Trabalho e no Mundo da Academia: Construindo Intersecções.* Revista de Ensino de Engenharia, v. 32, n. 2. Santa Catarina, 2013.

JUSTO, M. A. P. S.; RUBIO, J. A. S. *Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social.* Revista Eletrônica Saberes da Educação, V. 4, nº 1 - São Paulo, 2013.

REBECHI, C. N. *Comunicação nas relações de trabalho: análise crítica de vozes da comunicação organizacional no Brasil.* 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SCHLICHTING, T. S.; HEINIG, O. L. O. M.; *Leitura e Escrita na Engenharia: Práticas na Interface Academia e Mundo do Trabalho.* 37ª Reunião Nacional da ANPED, Florianópolis, 2015.